

Outubro foi o melhor mês do ano para o mercado acionário americano, mais uma vez atingindo novas máximas, cerca de 60 vezes esse ano, o que nos faz questionar se seria um sinal de bolha. Isso serve de reflexão, mas já perdi a minha aposentadoria nessa aposta contra o S&P 500, como diz um amigo: "time é tudo". O mercado registrou máximas no Dow Jones 35819,56; Nasdaq 15498,39 e S&P 500 4605,58; esses níveis foram sustentados por ganhos sólidos das empresas, mesmo com as preocupações com a cadeia de abastecimento global. Cerca de 80% das empresas americanas relataram ganhos acima da estimativa, porém elas não estão imunes a pressões de custo de insumos, o que pode causar redução na receita ou menores margens de lucro, caso a crise de insumos perdure.

A extensão do teto da dívida acertada para dezembro, o possível acerto do pacote de infraestrutura e gastos sociais na ordem de 1,75 trilhões de dólares - um valor menor que o pacote original - trouxe um alívio adicional para as bolsas devido à expectativa de menores impostos para pagá-lo. Na parte do emprego, as empresas tiveram dificuldade de contratar novos funcionários e foram obrigadas a reduzir as horas trabalhadas, reduzir produção e pagar mais pela mão de obra. Já no varejo, as vendas surpreenderam em todos os setores e já se encontram em nível acima do pré-pandemia, mas a grande maioria ainda não recuperou o nível de emprego registrado anteriormente, sendo que o único setor que registrou fortes ganhos foi o de vendas on-line.

O FED passou a ver a inflação de uma maneira mais persistente e não transitória como vinha falando, dessa maneira deve dar início em novembro o Tapering que deve durar de 6 a 8 meses, com redução da recompra de títulos no início de 15 bilhões mensais e ir se ajustando ao longo dos meses, para posteriormente no segundo semestre de 2022 iniciar o ajuste na taxa de juros.

Na Europa, o banco central europeu voltou a dizer que a zona do Euro continua em recuperação, mas a escassez de materiais, equipamentos e mão de obra segura alguns setores. Christine Lagarde, presidente do BCE, aposta num cenário de inflação pressionada no curto prazo pela alta dos combustíveis, mas a vê como transitória e deve arrefecer no longo prazo. Os olhos estão voltados para o banco central da Inglaterra, que deu sinais de que deve ser o primeiro banco central dos países desenvolvidos a promover a elevação da taxa de juros, devido à preocupação com a inflação e a crise de insumos.

A China continuou fazendo suas metas para combater as mudanças climáticas, impactando principalmente, o minério e o carvão, intervindo para os preços caírem e tentando aliviar a crise energética. Os custos de produção das mineradoras de carvão são muito mais baixos do que os atuais preços à vista, o que significa que as taxas podem continuar caindo. O mercado imobiliário chinês continua frágil, depois da Evergrande foi a Kaisa Group a apresentar problema com os credores. Os dados de atividade econômica já captam essa piora tanto do PMI industrial quanto no setor de serviços, os quais apresentaram desaceleração condizente com a piora do quadro no setor imobiliário e o surgimento de alguns novos casos de Covid 19. Já no lado diplomático, as tensões entre a China e Taiwan seguem aumentando.

No Brasil, a bagunça foi grande, com a inflação que teima em não cair devido à falta de chuvas, acarretando energia mais cara. O petróleo subindo no exterior devido a maior demanda pelo produto, se tornou uma combinação explosiva para a inflação e para o fiscal. Devido a esses problemas, o mercado foi ficando cada vez mais nervoso até o banco central começar a atuar no dólar por 1 semana parecendo estar incomodado com os níveis de preços dos ativos, o que trouxe uma quebra na dinâmica do mercado por um tempo. Mas, Brasil é Brasil, estava tudo encaminhado para o novo bolsa família ser de 300 reais e a PEC dos precatórios trazer o parcelamento desses títulos, porém o governo lançou o bolsa família no valor de 400 reais para cerca de 17 milhões de famílias com 30 bilhões fora do teto de gastos. Essa medida ainda precisa ser aprovada no congresso com no mínimo 308 votos, porém isso enterrou de vez o mercado e levou os juros a sucessivos limites de alta. O DI Janeiro 23 chegou a quase 13%, o dólar a R\$ 5,73 e a bolsa perto de 103 mil pontos no pior momento. Na verdade, foi feita uma troca de indexador e de período para o teto de gastos, retroativo a 2016 pelo IPCA sendo de janeiro a dezembro, essas mudanças ajudam a maquiar o furo no teto sobrando 83 bilhões. O governo fez mais uma bondade fiscal para os caminhoneiros que receberão um auxílio para compensar a alta do diesel no valor de R\$ 400 o que deve custar mais 4 bilhões para o País.

Com todas essas mudanças, a equipe de Paulo Guedes sofreu 4 baixas e ele foi pressionado a deixar o cargo, mas o presidente Bolsonaro mais uma vez o manteve. A Petrobras sofreu ataques diários do governo em função da alta externa do petróleo e o preço da gasolina aqui no Brasil, mas vai se segurando como pode, por ser uma companhia aberta. Mas, a última de Bolsonaro foi falar que a empresa não pode dar muito lucro, então é complicado ter uma empresa dessa em carteira. Já no Copom, chegamos à reunião com muitas alternativas à mesa e o mercado de juros completamente estressado e com perdas gigantes, mas o banco central foi no consenso de mercado dando 150 pontos e sinalizando outra de 150 pontos.

Enfim, vamos comentar sobre o nosso desempenho no mês, podemos dividir em 2 partes: a externa e a interna. Primeiramente, vamos falar da parte ruim, perdemos o rumo na bolsa americana e, devido as atuações do banco central no mercado cambial, acabamos stopando a posição comprada em dólar e abrimos uma posição de hedge da carteira vendida na bolsa americana com 1 patrimônio líquido na carteira, fomos stopados 2 vezes, mas devido a sua valorização de 7% no mês, acabamos voltando para a operação e ainda estamos nela até o posicionamento do FED. Se formos stopados novamente no S&P 500 vou pendurar as chuteiras, mas é um mercado na bolha na minha opinião, devido aos juros negativo e inflação alta, espero que o FED comece a desarmar a bomba. Esse ano o S&P 500 fechou 60 vezes em *all time high* e falta apenas 18 vezes para bater a quantidade de *high's* histórico que foi em 1995, tendo 77 vezes novos *high's*, logo isso explica o porquê de entrar toda hora no mercado. Por isso, não vou adivinhar a hora que vai realizar e quando começar, pode cair 3/4/5% devido ao histórico recente e assim vai faltar coragem de vender e as quedas podem ser rápidas e grandes, então estou tentando financiar as perdas com lucros em outros ativos, e deixar um pouco vendido caso exista essa hora. Na parte interna apesar de sido stopado na compra do dólar, com a volatilidade do mercado conseguimos usar uma característica marcante da RC e fazer algumas posições intra diárias e assim conseguimos aproveitar um pouco de cada mercado e tivemos performance positiva em todos os ativos operados, dólar, índice e juros. O mercado continua com muitas incertezas e prêmios gordos, então para se manter em posições grandes precisa de um pouco de cuidado, mas admito que o tempo está se esgotando e as previsões estão piorando a cada dia para crescimento econômico e inflação para 2022. Caso o cenário não melhore, a compra do dólar mesmo nesse nível de preço será uma opção de hedge a ser considerada.

Atribuição de Performance

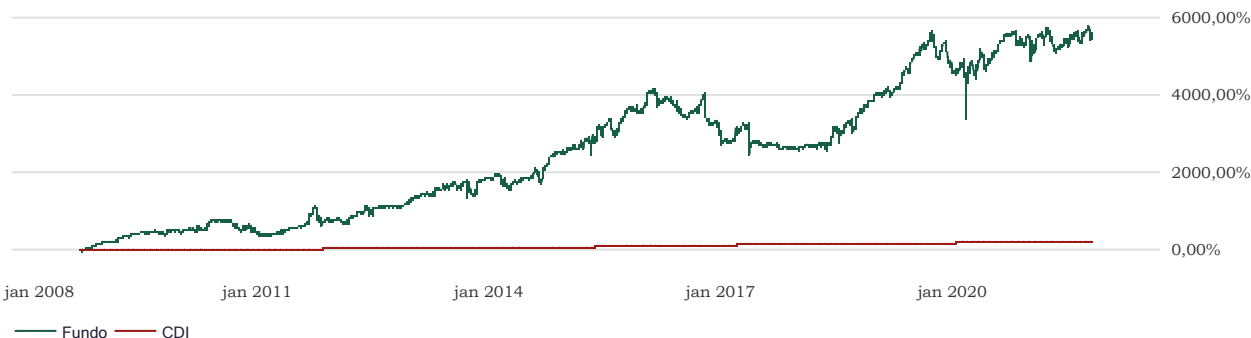
No mês de outubro, o resultado do RC Hedge FIM foi: -3,52% ante 0,48% do CDI

RC Hedge FIM	outubro -21
Moedas	2,63%
Bolsa	-7,61%
Juros	1,33%
Taxas e Custos	-0,30%
Titulo Público	0,43%
Total	-3,52%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	-	-	-1,12%	5.498,21%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	38,6%	26,4%	19,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-13,9%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	03-Nov-2020
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	24-Mar-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-8%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,4%	57,2%	52,6%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	37,83	0,8	-0,19
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	29-out-2021		R\$ 22.922.434,1	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 22.728.936,4	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.